

História de um ProfMat a duas vozes . . .

Joana Latas

Rui Gonçalo Espadeiro

Terminado o período de férias, Setembro é o mês de regresso às escolas e às habituais rotinas de preparação de um novo ano lectivo. Porém, o início de Setembro deste ano arrancou de maneira diferente, abrindo um precedente ao que estávamos acostumados.

Évora, terça-feira, dia 2 de Setembro. Tocou o despertador à hora certa. Vá de levantar que são horas de ir para o Minerva. Espera aí! Hoje não é para ir para o Minerva. Hoje começa o ProfMat em Elvas. Bom, tenho que me despachar na mesma para chegar a Elvas a tempo e horas de assistir à sessão de abertura. Vamos embora . . .

Estremoz, terça-feira, dia 2 de Setembro. Óculos, computador, Baú. Acho que está tudo! Vamos ver se consigo chegar a tempo de assistir à sessão de abertura!

Algum tempo depois...

—Gonçalo, que tal?

—Cá estou eu todo animado para mais um encontro. Vamos entrando no Coliseu porque a sessão de abertura deve estar a começar e eu ainda quero rever o pessoal conhecido.

—Está certo. Combinamos aqui à entrada no final da manhã.

(...)

—A conferência terminou bem depois do previsto... Já não temos muito tempo! As sessões práticas começam às 14h15 e ainda temos de ir apurar os Baús... Também temos de reservar um tempo para os últimos retoques da comunicação sobre Quadros Interactivos que é amanhã de manhã e não vou poder ficar para a Assembleia-geral.

O segundo dia

(...)

—Achei que a discussão das comunicações sobre Quadros Interactivos foi pouco participada, mas a organização fez muito bem em adoptar este formato de simpósio de comunicação. Assim já não corremos o risco de estarem a decorrer 2 comunicações sobre o mesmo tema em simultâneo. Além disso, podem sempre ser cruzados dados dos diferentes contributos na discussão final.

Já reparaste bem na diversidade de temáticas das comunicações? E muitas delas começam a ter um lugar cativo nestes encontros: Matemática para a Vida, Novas Oportunidades, Educação e Formação adultos, Matemática e Sociedade... ainda bem que assim é. Quanto mais debatidas forem estas questões, mais facilmente conseguiremos dar resposta à multiplicidade de papéis que actualmente se exige do professor de Matemática.

—É verdade. Também gostei muito da forma como as comunicações estavam organizadas: o formato simpósio de co-

municação. Já tinha experimentado este formato noutros encontros (SIEM e EIEM) e achei que se ajusta bem ao ProfMat. Tem a vantagem de as comunicações estarem agrupadas por áreas de interesse, enriquecendo a discussão e o debate em torno dessas temáticas.

O Cine-teatro ontem à tarde é que também esteve pouco participado.... Para não variar, estavam poucos sócios. Por vezes, acho que nos esquecemos que a Assembleia-geral é o momento, por excelência, em que cada um poderá dar voz à sua opinião, tendo um papel mais interventivo na vida da Associação. De seguida fomos jantar. Aproveitamos na vida da arena do Coliseu e preparamos lá o banquete. A sensação de jantar numa arena de uma praça de touros é agradável (sem touros). A única coisa que correu menos bem foi o bacalhau. Estava muito salgado. Mas para compensar a salada estava com pouco sal. De resto foi a animação própria dos jantares do ProfMat.

—Hoje temos de ir mais cedo para mais uma sessão de Baús da Matemática... Será que ainda temos tempo de dar uma vista de olhos pela parte histórica da cidade? Gostava de ver as montras das lojas amigas da Matemática. Ouvi dizer que estavam muito interessantes. Por acaso foi uma ótima maneira de envolver a comunidade no espírito do ProfMat!

—Agrada-me esse programa pelo centro histórico. Aliás, acho que a cidade de Elvas soube muito bem acolher e é de louvar o trabalho realizado pela Comissão Organizadora. Em ano de mudança e com o encontro a realizar-se no início de Setembro é de valorizar o esforço de todas as pessoas envolvidas na organização do encontro. Muitos devem ter sido os colegas que não tiveram férias como deve ser.

(...)

—Na sessão do Baú de 1.º ciclo tivemos menos “fregueses” que ontem.... Só se inscreveram 5 pessoas... Por acaso contava com mais professores do 1.º ciclo, mas já sei que a sessão do secundário esteve bem composta!

Ontem, na sessão de Baús do 3.º ciclo, também se fizeram explorações muito interessantes das tarefas que apresentámos.

Tanta sessão com Baús! Vamos ver se agora os professores aproveitam este projecto do Núcleo de Évora e exploram estes materiais nas salas de aula.

—Os professores aqui na região até podem requisitar os materiais, no caso de não os terem disponíveis na escola! Bem, vou indo. Vemo-nos depois da sessão especial.

(...)

—A sessão da revista foi muito animada e estava a sala cheia. Não sei se tinha a ver com o facto de ser fim de tarde e normalmente haver acepipes nesta sessão, mas o que é cer-



to é que estava repleta de pessoal. E desta vez até não houve nada para trincar.

O tema desta sessão foi a apresentação do livro, recentemente editado, sobre os 20 anos da revista: 20 anos de *Temas na Educação e Matemática*. Logo à chegada fui brindado com a oferta de um exemplar do livro assim como outros 19 assistentes. Foi aí que percebi que momentos antes tinha ajudado a carregar para a sala uma caixa com os livros que iriam servir este propósito.

—Há gente com sorte... Eu comprei-o ainda há pouco, mas só o folheei. Reparei que estava dividido em secções, cada uma escrita por uma pessoa diferente.

—Pois é. Na sessão, cada um dos autores foi convidado a intervir durante 4 a 5 minutos, lançando um desafio dentro da temática que abordou e ao jeito do *Pense nisto*, rubrica muitas vezes presente na *Educação e Matemática*. Foi muito interessante.

—A sessão especial a que assisti foi diferente do que esperava. Duas investigadoras do Instituto Gulbenkian de Ciência apresentaram um projecto. Em linhas gerais, pretendem criar módulos de Biologia, que possam ser utilizados em sala de aula, envolvendo processos matemáticos para serem resolvidos. O projecto está agora em fase embrionária, mas achei importante terem vindo até cá para apresentarem as ideias e discutir, com os professores de Matemática que estão no terreno, a viabilidade de um projecto deste género. Acabou por surgir uma partilha interessante: os conceitos matemáticos que se podem explorar, em que anos, e outras questões mais práticas. Deixaram contacto para quem se quisesse voluntariar para colaborar ou interagir no projecto. Acho que vão ter muitos adeptos!

—O meu estômago já está a dar sinal. O almoço foi bom, mas já lá vão umas horas! Talvez seja melhor procurar um sítio para jantar.

—Estás a brincar comigo. Olha que eu nem sequer lanchei. Temos que encontrar um restaurante bom e depressa. Depois logo se vê se vamos ao concerto do Rui Veloso.

Depois de tantas voltas à procura de um restaurante com uma mesinha livre que fosse para jantar, lá encontrámos um na estrada para Estremoz. Nada mau. Tinha muitas mesas disponíveis e a açorda de marisco estava uma delícia. Quando o jantar terminou já não houve coragem para ir ao concerto.

—Há que regressar a casa. Amanhã esperam-nos um painel e uma conferência que prometem.

Terceiro dia...

—Tinhas razão. Foi uma excelente despedida do Profmat. Será que para próximo ano é novamente no arranque do ano lectivo? Onde vai ser?

—Para o ano será em Viana do Castelo.

Que maravilha, uma semana no Alto Minho. Ainda bem que assim é... ProfMat ao pé de casa não é bem a mesma coisa.

—Entretanto temos um ano para digerir toda a (in)formação deste encontro!

Nem sempre temos oportunidade de assistir a intervenções com este nível de qualidade. Esta manhã, por exemplo, foi com agrado que partilhei do clima envolvente que se gerou no auditório. Estou plenamente de acordo com a Manuela quando afirma que estamos no momento de "agitar as águas". É bom sabermos que não estamos sozinhos nisto. É



das melhores mensagens que podemos levar daqui. No fundo é o oxigénio necessário para mergulhar no ano lectivo...

—Na conferência do Kilpatrick foi dita uma coisa, que me deixou a pensar, sobre o papel de cada um de nós na mudança. Já ontem a Paula Canavarro, no final da sessão da revista, deixou no ar uma interrogação que nos obriga a pensar sobre qual tem sido o contributo de cada um para a educação matemática.

—Há que encorajar os professores a mudar.

Se o currículo é mesmo como um oceano, temos mais é que vestir os nossos fatos de mergulho e nadar em direcção às profundezas...

Por falar nisso, Gonçalo, com quantas palavras já contribuíste para a Educação e Matemática?

—Não me faças perguntas difíceis. Daqui a dois meses já terei uma melhor resposta para te dar. Niña, es buena hora de ir a comer unas tapas y tomar unas cañas en Badajoz!! Hasta la vista Elvas. Pronto nos volveremos a ver en Viana.

Joana Latas, EBI Padre Bento Pereira, Borba

Rui Gonçalo Espadeiro, Centro de Competência da Universidade de Évora



Raciocinar em... Medicina

Raciocinar em Medicina é partir de aspectos parciais para o que é mais provável entre o possível e por vezes partir de premissas razoavelmente seguras para conclusões individuais teoricamente certas ou muito prováveis. Partindo dos sintomas e sinais referentes a vários órgãos e sistemas, colhidos pela anamnese e pela observação, numa relação empática com o doente, o médico formula hipóteses de diagnóstico, comparando um quadro clínico concreto com padrões pré-estabelecidos que já possui nos seus esquemas mentais. O diagnóstico é o elemento chave e o mais complexo do raciocínio clínico, constituindo a condição fundamental para aplicar terapêuticas correctas e formular prognósticos credíveis.

Helena Estrada [Médica Especialista em Medicina Interna]